



Extensão como Possibilidade Concreta de Integração com o Ensino e a Pesquisa em Saúde Coletiva: o Projeto MonitorAÇÃO UFF/ ANVISA.

Jussara Calmon Reis de Souza Soares¹

Introdução

A Universidade Federal Fluminense, criada em 1960, caracteriza-se por uma intensa integração com a comunidade de Niterói e de diversas regiões do interior do estado do Rio de Janeiro, onde também está presente. A instituição estabelece diversas parcerias e convênios com outras universidades, empresas, órgãos e agências governamentais, além da sociedade civil, com o objetivo de trocas de conhecimentos e do desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

O Instituto de Saúde da Comunidade, criado em agosto de 1995, nasceu da transformação do antigo Departamento de Saúde da Comunidade da Faculdade de Medicina que, desde 1968, desenvolvia experiências de ensino, pesquisa e extensão no campo da Saúde Coletiva, em articulação com instituições de saúde e movimentos sociais organizados em Niterói e adjacências. Sua criação possibilitou a ampliação da discussão sobre o campo de saúde coletiva na UFF, com a integração dos diversos grupos existentes em outros departamentos e faculdades do Centro de Ciências Médicas, assim como departamentos dos demais Centros – como das áreas social e ambiental, de informática e outras – em uma perspectiva interdisciplinar e multiprofissional.

Entre os muitos temas trabalhados no instituto, a utilização de medicamentos merece destaque e está presente em diversas disciplinas oferecidas pelo departamento de saúde e sociedade como, por exemplo, em Higiene Social (curso de Farmácia), Saúde e Sociedade I e Trabalho de Campo Supervisionado I (curso de Medicina). Nelas são discutidas dimensões socioculturais e simbólicas dos medicamentos, assim como seus significados no processo saúde/doença e na rela-

Resumo

Esse artigo apresenta diversas estratégias de educação e informação no campo da saúde coletiva, mais especificamente, em vigilância sanitária de medicamentos. Trata-se do relato das ações de “Aluno multiplicador”, do projeto de extensão “MonitorAÇÃO”, fruto de um convênio entre a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), realizado entre 2004 e 2005, em Niterói/RJ. O trabalho desenvolveu-se através de diversas estratégias pedagógicas e de divulgação de informações para estimular o debate e a conscientização sobre os temas afins ao Projeto MonitorAÇÃO como um todo, tais como o das “relações entre publicidade, consumo e saúde”, das “relações entre saúde, cultura e sociedade”, “o uso consciente e responsável de medicamentos” e “a influência da indústria farmacêutica sobre a qualidade da prescrição médica”. As ações realizadas promoveram a integração entre extensão, ensino e pesquisa, mas também entre acadêmicos de diversos cursos da UFF. Através dos resultados das ações aqui discutidas, espera-se contribuir para a elaboração e aperfeiçoamento de outros projetos e ações de integração ensino–pesquisa–extensão no campo da saúde coletiva que busquem uma formação mais crítica e reflexiva, baseada em princípios éticos, com responsabilidade social e compromisso com a população brasileira.

Palavras-chave: extensão universitária; vigilância sanitária; educação em saúde.

¹ Professora adjunta do Departamento de Saúde e Sociedade do Instituto de Saúde da Comunidade da UFF. Ex-coordenadora do Projeto MonitorAÇÃO UFF/ANVISA.

ção entre profissionais e pacientes, o impacto das estratégias de *marketing* das indústrias farmacêuticas na prescrição e consumo de medicamentos, entre outros pontos. Além disso, o campo da vigilância sanitária, a discussão sobre informação *versus* propaganda de medicamentos e a farmacovigilância estão entre os conteúdos importantes ministrados aos futuros farmacêuticos.

Por esses motivos, apresentamos nossa candidatura ao edital publicado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a fim de participar de um projeto nacional de monitoração de propaganda e publicidade de produtos sujeitos à vigilância sanitária. Em agosto de 2004, foi assinado convênio entre a UFF e a ANVISA para o desenvolvimento desse trabalho conjunto, que envolveu mais dezessete universidades em todo o Brasil. Acadêmicos de diversos cursos captaram e analisaram propagandas veiculadas em suas regiões, com o objetivo de acompanhar e analisar a divulgação de medicamentos, alimentos para fins especiais e produtos para a saúde em diferentes veículos de comunicação, e identificar o teor das mensagens veiculadas para obter um perfil da propaganda e da publicidade de produtos sujeitos à vigilância sanitária no Brasil. A equipe do Projeto “MonitorAÇÃO UFF/ANVISA” contou com acadêmicos de Direito, Enfermagem, Farmácia, Jornalismo, Medicina, Nutrição, Odontologia e Publicidade da UFF, sob a coordenação dessa autora, docente do Departamento de Saúde e Sociedade. O projeto encerrou-se em dezembro de 2005 com o envio do relatório final das atividades realizadas ao longo de um ano.

A iniciativa da ANVISA – através da GPROP (gerência de monitoramento e fiscalização de propaganda, publicidade, promoção e informação de produtos sujeitos à vigilância sanitária) – de buscar a integração com universidades de todo o Brasil para uma atuação conjunta e integrada, é louvável a nosso ver. É fundamental que a vigilância sanitária seja compreendida como um campo onde todos – órgãos governamentais e sociedade civil – devem assumir responsabilidades para conquistar e garantir seus direitos. Sem a participação ativa da sociedade não é possível avançar de forma satisfatória na regulamentação das relações de produção e consumo de que trata o campo da vigilância sanitária. Para que o direito dos consumidores prevaleça, é necessário que a estrutura legal, o conhecimento técnico-cien-

tífico e a organização do poder – tripé que deve fundamentar as relações entre produção e consumo nas sociedades contemporâneas – estejam equilibrados.

Assim, consideramos que o maior mérito do Projeto de Monitoração da Propaganda e Publicidade de Produtos sob Vigilância Sanitária é disponibilizar informações, divulgar o processo de regulamentação e controle da propaganda, convidar as universidades para que participem e se integrem ao mesmo, debatendo e apresentando propostas concretas para o avanço desse campo fundamental para a saúde e a cidadania.

Outro ponto fundamental desse projeto é a possibilidade de integração com o ensino e a pesquisa. Em nosso caso, ela fez-se de imediato, uma vez que os acadêmicos envolvidos captaram e analisaram peças publicitárias de diversos produtos sujeitos à vigilância sanitária, tais como: medicamentos, alimentos e produtos para saúde. Tais análises demandaram uma vasta pesquisa bibliográfica sobre os aspectos técnicos e de risco sanitário envolvidos, aspectos relacionados à análise publicitária e à legislação sanitária.

Os discentes elaboraram pareceres de análise em conformidade com a legislação sanitária vigente. Portanto, precisaram recorrer também à literatura e à pesquisa em diversas bases de dados eletrônicas, a fim de verificar as informações sobre farmacologia e terapêutica fornecidas pelos fabricantes dos produtos. Todos os pareceres de peças publicitárias irregulares foram enviados mensalmente à ANVISA, em um total de 263, para que fossem tomadas as providências cabíveis (abertura de processo legal para autuação das empresas infratoras). Ao mesmo tempo, o projeto trouxe benefícios concretos para a população, uma vez que as peças publicitárias irregulares podem ser, inclusive, retiradas de circulação. Confirma-se, assim, seu caráter de extensão, de integração entre a Universidade e a população de Niterói.

Houve, também, a integração entre acadêmicos de diversos cursos – Comunicação Social/Jornalismo, Comunicação Social/Publicidade, Direito, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição e Odontologia – e a formação de futuros profissionais mais críticos e conscientes acerca do impacto da propaganda e *marketing* sobre profissionais da saúde e sobre a população como um todo.

Além disso, o desenvolvimento do projeto incluiu o envolvimento dos bolsistas e voluntários participantes em ações educativas e de divulgação dentro e fora da Universidade, sempre com importante repercussão. Alguns resultados da monitoração das propagandas já foram publicados em outros artigos e trabalhos (e.g., Soares, Lasmar e Figueiredo, 2005; Soares, 2007). No presente artigo, enfocamos o relato das atividades educativas realizadas pelos discentes nos subprojetos “Aluno Multiplicador” e de “Ações para Educação e Informação” do Projeto MonitorAÇÃO. Relato analítico de uma experiência: alunos multiplicadores.

Entendemos que as ações para educação e informação estão, na verdade, integradas às ações propostas no subprojeto de Aluno Multiplicador, o qual envolveu os acadêmicos em ações educativas e de informação/divulgação junto à comunidade acadêmica, escolas e população em geral.

Nosso projeto educativo desenvolveu-se através de diversas estratégias pedagógicas e de divulgação de informações para estimular o debate e a conscientização sobre os temas afins ao Projeto MonitorAÇÃO como um todo, tais como o as “relações entre publicidade, consumo e saúde”, as “relações entre saúde, cultura e sociedade”, o “uso consciente e responsável de medicamentos”, a “influência da indústria farmacêutica sobre a qualidade da prescrição médica”, o “campo da vigilância sanitária (especialmente a de produtos)”, entre outros, com o objetivo maior de contribuir para uma maior conscientização e capacitação crítica de profissionais, futuros profissionais e população leiga acerca dos temas citados.

- **Subprojeto Aluno Multiplicador**

Todas as atividades realizadas foram descritas nos relatórios mensais enviados ao GPROP/ANVISA, conforme normas estabelecidas pelo convênio. Nossos objetivos e metas foram plenamente alcançados.

Entre as estratégias utilizadas, destacamos a proposta do “programa de apadrinhamento” para a integração e treinamento dos novos acadêmicos que foram entrando no projeto ao longo do ano. Como é comum haver rotatividade na equipe, estabelecemos que cada novo candidato iniciava suas atividades como “afilhado(a)” de um acadêmico bolsista, o qual ficava responsável por integrá-lo à

equipe, por repassar todas as orientações necessárias ao novo participante e por realizar junto a ele todas as captações e análises durante o primeiro mês. Esse processo fez com que os padrinhos e madrinhas se sentissem mais responsáveis em relação à equipe e ao projeto, além de torná-los mais seguros e capacitados, uma vez que precisavam estudar e se preparar para ensinar os afilhados.

Essa foi também uma estratégia de estímulo à multiplicação do número de integrantes da equipe. Em muitos casos, foram os próprios bolsistas que trouxeram seus “afilhados” para a equipe. Os resultados foram muito gratificantes. Conseguimos manter uma boa estabilidade na equipe ao longo de todo o ano de atividades.

Além de três bolsistas de Medicina – sendo que dois deles assumiram a função de coordenadores-bolsistas – que se mantiveram ao longo de todo o projeto, os bolsistas de Direito, Enfermagem e Publicidade também permaneceram desde a formação da equipe, assim como a dupla de acadêmicas de Nutrição, que apenas se revezaram na função de bolsista e voluntária. Onde houve mais trocas foi entre os acadêmicos de Farmácia. Os bolsistas cumpriram 12 horas semanais e os voluntários, seis horas, durante todo o período, sem interrupção.

Todos os alunos se comprometeram a realizar pelo menos uma palestra em uma disciplina de seu curso, assim como buscar eventos científicos, dentro ou fora da UFF, nos quais pudessem apresentar trabalhos. Como se constata na síntese das atividades, essas metas também foram alcançadas: realizamos debates em disciplinas dos cursos de Farmácia, Medicina, Nutrição e Publicidade, em alguns casos, em mais de um semestre; organizados e apresentados por “subequipes”. Por exemplo, a palestra feita para alunos de Publicidade na disciplina de “Ética e legislação Publicitária” foi realizada pelos bolsistas de direito, publicidade e jornalismo.

No caso da atividade junto a acadêmicos de enfermagem, uma alternativa encontrada diante da impossibilidade de realização de palestra foi a apresentação de pôsteres nas Semanas Científicas da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF, em 2004 e em 2005.

Em outros cursos, foi possível participar de palestra nas disciplinas e também de eventos científicos.

Em alguns casos, os alunos aproveitaram sua participação em um evento para, ainda que informalmente, divulgassem o projeto e discutissem temas como a influência da mídia e da propaganda no consumo de produtos. Assim, a bolsista de nutrição participou da XIV Jornada de Nutrição da UFF, realizada na Faculdade de Nutrição, em Niterói, em agosto de 2005, com intervenção na palestra sobre *Marketing* de alimentos para divulgar nosso projeto aos palestrantes e participantes do evento que o desconheciam.

Todas as atividades realizadas foram recebidas com muito interesse, alcançando ótimas repercussões, dentro e fora da UFF. Como ainda há muito desconhecimento em relação à importância da vigilância sanitária no controle da propaganda, as palestras e apresentações de trabalhos suscitaram vários debates, atraíram a atenção e curiosidade de alunos e professores, foram bastante elogiadas de um modo geral. A comunicação oral apresentada pela bolsista de Nutrição na X Semana de Extensão da UFF, em novembro de 2005, recebeu o 3º lugar da área de Comunicação, no III Prêmio de Extensão Josué de Castro.

Ainda em 2005, a bolsista de publicidade elaborou um *folder* dirigido aos acadêmicos e profissionais da área, com orientações para a produção de publicidade de medicamentos de acordo com a legislação sanitária vigente.

Outro produto interessante do projeto foi ele próprio ter se tornado tema de disciplinas. Assim, nossos bolsistas de medicina desenvolveram um projeto para a disciplina de “Iniciação Científica” da Faculdade de Medicina, no primeiro semestre de 2005, tendo sido aprovados com grau máximo na mesma. No segundo semestre, desenvolveram novo projeto para dar continuidade às atividades de iniciação científica, que atraiu, ainda, uma nova acadêmica para a equipe. Os resultados dos trabalhos foram divulgados sob forma de pôsteres.

O Projeto foi, também, a base para o desenvolvimento do tema Educação em Saúde na disciplina Trabalho de Campo Supervisionado I, 2º período. Assim, um grupo de dez acadêmicos do 2º período de Medicina realizou o troca-troca sobre saúde com grupos de gestantes e de crianças no morro do Preventório, em Charitas, Niterói, durante todo o primeiro semestre de 2005. Os detalhes sobre os resultados dessa atividade estão abaixo, no subprojeto de Ações para educação,

uma vez que esse foi mais um caso em que os dois subprojetos se fundiram.

- **Subprojeto de Ações para educação e informação**

Todas as atividades realizadas foram descritas nos relatórios mensais enviados ao GPROP e à ANVISA e estão disponíveis. Como afirmamos acima, para nós, as “ações para educação e informação” faziam parte do subprojeto “Aluno Multiplicador”, embora, formalmente, a ANVISA tenha exigido a elaboração de dois subprojetos.

Foram utilizadas estratégias e dinâmicas diversas de ação – tanto de informação e divulgação de conhecimentos, como de educação –, no campo da cultura do consumo em saúde. Consideramos que a *homepage* do projeto, disponível no endereço www.uff.br/monitoracao, a partir de novembro de 2004, foi a ação de divulgação de mais longo alcance e talvez a mais importante, porque permite o acesso às informações sobre o projeto e sobre os temas afins a qualquer pessoa interessada que navegue na *internet*.

Como prova de que esse e o outro subprojeto se integraram completamente, nosso *site* serviu de base e/ou inspiração para a criação de novos *sites* por outras equipes do Projeto Nacional de Monitoração. Desse modo, por exemplo, foi criado o MonitoraPB, do núcleo da UFPB, que nos contactou quando decidiram lançar sua página. Iniciamos, assim, uma “rede” entre as universidades, através dos *links* de ambos os núcleos.

Nosso *site* era atualizado, permanentemente, por um dos coordenadores-bolsistas a partir de contribuições de toda a equipe. Vale lembrar que a própria elaboração e atualização da página já foram um processo pedagógico em si para os nossos próprios alunos. Eles precisaram aprender a pesquisar *links*, material bibliográfico, material jornalístico, etc. para estruturar e alimentar a página.

Outra ação de prazo mais longo foi o trabalho desenvolvido durante todo o primeiro semestre de 2005 junto à comunidade do Preventório, em Charitas, Niterói: o programa “Troca-troca sobre saúde”. Essa atividade nos permitiu, também, fazer a integração com outro projeto de extensão da UFF, esse em parceria com a UERJ, a RUEP – Rede Universitários de Espaços Populares –,

que atua em diversas comunidades de Niterói e São Gonçalo, na área temática de Direitos Humanos. Foi um trabalho muito interessante, que mobilizou um grande número de pessoas, permitindo também uma maior integração entre a UFF e a FIA (Fundação para a Infância e a Adolescência), a Pastoral da Criança (através do seu projeto “Gestante Cidadã”) e a Associação de Moradores do Preventório. Além de alunos da equipe fixa da MonitorAÇÃO, o trabalho de educação em saúde contou com o grupo de dez acadêmicos do 2º período da Faculdade de Medicina da UFF, que ali desenvolveram sua disciplina “Trabalho de Campo Supervisionado I – 2º período”, sob orientação dessa autora.

Acompanhamos um grupo de gestantes do Projeto “Gestante Cidadã” da Pastoral da Criança, com apresentação de vídeo sobre os direitos das gestantes, encontros sobre métodos contraceptivos, DST’s/AIDS, com discussão sobre cuidados na utilização de medicamentos e produtos para saúde, direitos do consumidor, etc. Com o grupo de crianças atendidas pela FIA, foram realizados diversos encontros, com discussão de vários temas, como “Cuidados de Higiene pessoal”, “Prevenção e tratamento de piolhos”, “Cuidados com os medicamentos”, através de estratégias lúdicas (brincadeiras, contação de histórias, desenhos, plantação de semente de feijão, canto e dança). O trabalho se encerrou com a apresentação do grupo (acadêmicos e crianças) no I Simpósio de Cultura Popular da FIA, tema: “Ler livro pra ser livre”, realizado no Espaço Cultural Casa da Princesa, Charitas, em junho de 2005. Nesse evento, gravado parcialmente em vídeo, o grupo de acadêmicos e crianças apresentou música sobre os cuidados com piolhos e fez, a seguir, uma dramatização da situação das crianças da comunidade. Foram distribuídos *folders* elaborados pelos alunos de medicina, cuja diagramação foi feita pela bolsista de jornalismo, com informações sobre prevenção e tratamento de infestações por piolhos, além de recomendações gerais sobre o uso de medicamentos. Foram também distribuídos, através da Associação de Moradores, vinte frascos de pediculicida (dez à base de fitoterápicos e dez de benzoato de benzila), doados, respectivamente, pela Farmácia Homeopática Renascença (Jardim Botânico, RJ) e pela Farmácia Universitária da UFF. Dezenas de crianças foram, assim, efetivamente tratadas da infestação por piolhos.

Ao final do I Simpósio de Cultura Popular da FIA, os alunos foram convidados para reapresentar seu trabalho em uma escola municipal da região. Além disso, os acadêmicos de medicina apresentaram essa experiência no seminário final da disciplina “Trabalho de Campo Supervisionado I – 2º período”, em mais um exemplo de ação de “aluno multiplicador” integrada ao subprojeto de Ações para Educação.

Outras atividades realizadas foram orientações aos farmacêuticos de drogarias em que eram captadas peças publicitárias sobre o uso da legislação sanitária aplicada à propaganda e publicidade de produtos. Foi elaborada, ainda, uma “carta informativa” sobre o projeto e as consequências das propagandas irregulares, que foi distribuída às farmácias e drogarias em que fazíamos as captações. Realizamos, também, atividades de divulgação do projeto junto a diversos veículos de comunicação, dentro e fora da UFF.

À guisa de conclusão, o projeto MonitorAÇÃO propiciou a integração entre os cursos, através dos discentes que dele participaram, com o desenvolvimento de diversas atividades educativas em disciplinas e eventos científicos dos referidos cursos. Como o projeto foi registrado na Pró-Reitoria de Extensão da UFF, os alunos participaram, também, das atividades das Semanas de Extensão, em 2004 e 2005, inclusive com premiação (3º lugar no Prêmio de Extensão Josué de Castro) por um dos vários trabalhos apresentados. Outro desdobramento foi a oferta de vagas na disciplina de Iniciação Científica da Faculdade de Medicina. Diversos trabalhos foram apresentados em eventos científicos fora da UFF também. Assim, pudemos contribuir para a produção acadêmica no nosso campo de conhecimento, ampliando a divulgação sobre a importância dos temas debatidos.

Nosso objetivo maior, neste artigo, foi o de compartilhar uma experiência concreta e bem sucedida de integração ensino–pesquisa–extensão no campo da saúde coletiva. Desse modo, esperamos poder contribuir para a elaboração e aperfeiçoamento de outros projetos e ações tão necessários a uma formação mais crítica e reflexiva, baseada em princípios éticos, com responsabilidade social e compromisso com a cidadania, em resposta às exigências e necessidades da sociedade brasileira.

Agradecimentos

A todos os acadêmicos da Universidade Federal Fluminense que participaram do projeto como voluntários e/ou bolsistas, em especial: Bernardo P. Lasmar e Felipe Malafaia R. de Figueiredo, acadêmicos de medicina e coordenadores bolsistas do projeto; Cinthya Pires Oliveira (publicidade), Felipe C. Rodrigues (farmácia), Flávio Sueth Nunes (direito), Igor Rodrigo L. da Silva (medicina), Isabela B. Dutra (nutrição), Marcelo de L. Soares (enfermagem) e Taís de S. Lopes (nutrição).

À ANVISA, pelos recursos financeiros para compra de materiais e equipamentos, assim como para o pagamento de nove bolsas aos acadêmicos ao longo do projeto.

À Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFF), pelo apoio ao andamento do projeto, assim como pelas duas bolsas de extensão durante 2005.

Referências bibliográficas

- Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Projeto de Monitoração da Propaganda de Produtos sob Vigilância Sanitária. Disponível em: www.anvisa.gov.br/propaganda/apresenta_projeto_monitora.pdf
- Soares, JCRS. Relatório Final do Projeto MonitorAÇÃO Uff/Anvisa. Niterói, 2005.
- Soares, JCRS. O desafio da promoção do uso consciente e responsável de medicamentos frente ao forte apelo de consumo presente nas mensagens publicitárias e na mídia. Seminário Internacional de Propaganda de Medicamentos. Anvisa/ OPAS, Brasília; abril 2005. Disponível em: www.anvisa.gov.br/divulga/eventos/propaganda_medicamentos/apresentacoes/jussara_reis_souza_soares.ppt
- Soares, JCRS; Lasmar, BP; Figueiredo, FMR. Um olhar sobre a propaganda de medicamentos no Brasil: o Projeto MonitorAÇÃO. Pôster apresentado no III Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde. Florianópolis, UFSC, julho de 2005.
- Soares, JCRS. "Quando o anúncio é bom, todo mundo compra". O Projeto MonitorAÇÃO e a propaganda de medicamentos no Brasil. Revista Ciência & Saúde Coletiva, 2007, Acessado em: www.abrasco.org.br/cienciaesaudecoletiva/artigos/artigo_int.php?id_artigo=722

Abstract

This article presents several education and information strategies in collective health, particularly in the field of pharmaceuticals health surveillance. The "Student Multiplier" actions within the MonitorAÇÃO Project are discussed. This was a University Extension Project, resulting from a partnership between the Fluminense Federal University (UFF) and the National Health Surveillance Agency (ANVISA), which took place in Niterói, Rio de Janeiro, Brazil, in 2004 and 2005. Several education and information strategies were developed in order to stimulate the debate and awareness about issues like "relationship between publicity and health consumption", "health, culture and society relations", "conscious and responsible drug use" and "influence of pharmaceutical industry on the quality of medical prescribing". The activities promoted the extension-training-research integration, as well as integration among students from different graduation courses at UFF. The discussion of the results obtained will hopefully contribute to the planning and development of other projects and actions aiming at this integration in the field of public health, towards a more critical education, based on ethical principles and with social responsibility and commitment with the Brazilian population. **Keywords:** university extension; health surveillance; health education.